

Lapa Branca, 11 de Junho de 1927, sabbado, ás 11h¹⁵.

(Aniversario da batalla naval do Riachuelo.)

Elvira:

Querida minha!

Deus te proteja e proteja o teu lar. Nós sa-
mos passamos regularmente. Sem nenhum tua a contestar
isto como esta é a 3.^a que te escrevo sem resposta, eis-me
reatando com estes debéis e mal seguros fios de teuta, com-
tigo os doces laços do meu amor infinito e inmensur-
avel. Poderás avaliar quanto saudade falesco? Sim, tu
por certo avaliarás porque sei que me amas, mas é
assim. Nestes dias feios e tristes como as saudades reat-
keem! Desde hontem estou lendo um folhetim que nos
tempos que eu assignava "el Tildracas", isto em 1916 e 1917,
a Dolores recortava d'aquelle jornal, intitulado "Gonia",
e que eu ainda não havia lido, pena é que
não esteja completo, pois tenho só até a pagina
134; é um dos romances mais lindos que tenho lido,
esta manhã, lendo-a, ao pé do fogão, se não fosse
lanem, teria chorado; já sentia o coração oppresso
e os olhos quasi quasi a se arrazarem de lagrimas;
fui preciso levantar a cabeça e olhar o mundo exterior
que me cercava para fugir áquella abstracção doentia.

Nunca liste? quando eu for levar-te-hi, sei que vas
portar delle. Continua agindo, dando jeito na
vida para que o nosso casamento seja em

Aperto p. futura. Porque não me escreves
francamente: supponho que é porque ainda
te encontres na cidade, e si for por isso tens de
já sobrad para zangar-me. Isto é certo, porém
mesmo... Por hoje ponto final.

Teu amigo sincero

André de S. A.